

# BRINCANDO E APRENDENDO SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATOS E EXPERIÊNCIAS

*Cynthia F. Cavalcante de Andrade<sup>1</sup>*

*Lidiane Palbeta Miranda<sup>2</sup>*

*Hermínio T. Santos<sup>3</sup>*

A importância da divulgação do mini-curso “Brincando e aprendendo sobre deficiência auditiva” deu-se a partir de nossas experiências práticas desenvolvidas no interior e na capital de nosso estado – Belém do Pará, pela metodologia adotada e os resultados alcançados através da junção de uma Terapeuta Ocupacional e o trabalho de uma Professora de 1ª a 4ª série que, antes mesmo, já era uma das melhores Intérpretes de nosso estado.

As pesquisas bibliográficas relacionadas a Surdez eram realizadas individualmente e/ou em grupo com materiais atualizados, mas o que mais tomou-se um destaque em nosso trabalho foi a forma como os participantes sentiam-se ao utilizar o corpo dentro das dinâmicas, relaxamento e vivências de jogos e brincadeiras propostas, a fim de relacioná-las à Surdez.

Sabe-se que a audição é um dos sentidos que permitem ao homem conhecer e responder aos estímulos do meio ambiente. É através dela que, ainda intra-útero, “o feto percebe a voz e os ruídos corporais” (Martinez, 1997), estabelecendo trocas afetivas com a mãe e com o mundo por meio de sons ambientais mais intensos. No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, a audição assume, portanto, um papel imprescindível pelo fato de viabilizar o conhecimento do mundo por meio dos sons e, dependendo do estímulo do ambiente, permite o aparecimento da linguagem, a interação e a comunicação entre os indivíduos.

Conseqüentemente, a finalidade do brincar na educação infantil e fora dela tem sido, sem dúvida, levar a criança a compreender, conhecer e desenvolver habilidades que contribuam para seu desenvolvimento integral. Desta forma, as brincadeiras podem vir a influenciar positivamente em vários outros aspectos afetivos e sociais da criança, já que esta brinca a partir de sua própria realidade, de seu próprio meio, e tende a progredir na escola e em qualquer outro lugar de acordo com sua vivência.

---

<sup>1</sup>Graduada do curso de Formação de Professores, Pós-graduanda em Psicomotricidade e intérprete de Língua de Sinais da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

<sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional, Pós-graduanda em Psicomotricidade e intérprete de Língua de Sinais da UEPA.

<sup>3</sup>Graduando em Pedagogia - Ed. Especial e Intérprete de Língua de Sinais da UEPA

Estava traçado nosso desafio: fazer com que universitários (adultos) participassem de atividades quase extintas de seu meio social, ainda mais com a possibilidade, por menor que fosse, de parecerem “ridículos” uns frente aos outros. Para isto, em nossas atividades foram trabalhados diversos temas relacionados a atividades lúdicas: Normal X Deficiente; a importância do ato de brincar; O desenvolvimento infantil; A deficiência auditiva e seus mais variados aspectos; A relação familiar da criança surda e suas influências na escola, bem como suas diferentes abordagens educacionais; Fatos históricos da educação do surdo; Comunidade e Cultura surda; A importância da Língua Brasileira de Sinais; A música como suporte didático; Confeção de recursos didáticos a partir de sucata. Diante das exposições e discussões teóricas foram propostas atividades que envolviam o corpo, o movimento, a criatividade e a sensibilização para os diferentes conceitos que foram abordados, discutindo seus significados e valores e o brincar como recurso indispensável.

De acordo com nossas observações e relatos dos participantes, destacamos alguns resultados alcançados:

- Experimentaram a satisfação e o fascínio de conhecer o mundo dos surdos;
- A identificação dos sintomas e das causas reais dos problemas da surdez, foram interligadas a uma visão sócio-antropológica além da visão clínica;
- As questões referentes ao processo educacional do indivíduo surdo foram relacionadas de forma lúdica proporcionando, assim, um conhecimento particular de suas potencialidades e limitações;
- Participaram de atividades direcionadas aos surdos utilizando o ambiente como facilitador, proporcionando vivências das atividades práticas às experiências pessoais;
- Confeccionaram recursos didáticos a partir de sucata, a fim de favorecer o aprendizado da criança surda;

Em suma, sabemos da importância da língua de sinais no desenvolvimento cognitivo e social da criança permitindo a aquisição de conhecimentos sobre o mundo circundante. Sabemos também da necessidade da inclusão real e não utópica (impossível) em nossa sociedade, e é tempo de descobrimo-nos enquanto seres racionais dotados de conhecimento que devem ser compartilhados, a fim de contribuir na formação de agentes multiplicadores, para romper com pré-conceitos arraigados em nossa sociedade.

Desta feita, a partir do preâmbulo acima, afirmamos que a proposta aqui apresentada é um convite a desvendar e conhecer o mundo dos surdos, contribuindo para seu convívio social e conseqüentemente para a melhoria de sua qualidade de vida.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

- ANDRADE, C. F. C. Bilingüismo: uma abordagem educacional para surdos. TCC/UEPA, 2001.
- BRITO, L. F. Por uma gramática bilíngüe de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

- BUENO, J. G. S. Diversidade deficiência e educação. Espaço Informativo-científico do INES, nº 12: INES, Rio de Janeiro, 1999.
- CERVELLINI, N. G. H. A criança deficiente auditiva e suas reações à música. São Paulo: Moraes, 1986.
- COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças). João Pessoa: Arpoador, 2000.
- KOZLOWSKY, L. Educação bilíngüe para surdo: o modelo bilíngüe/bicultural na educação do surdo. *In: V Seminário Nacional do INES – Surdez: Desafio para o próximo milênio.* De 19 a 22 de setembro de 2000. Instituto Nacional de Educação de Surdos. RJ.
- LE BOULCH, J. Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os seis anos. 7ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PERLIN, G. T. T. Identidade surda e inclusão. *In: V Seminário Nacional do INES – surdez, cidadania e educação: refletindo sobre o processo de exclusão e inclusão,* de 19 a 22 de outubro de 1998. Instituto Nacional de Surdos: RJ.
- RIZZI, L.; HAYDT, C. Atividades lúdicas na educação da criança. 7.ed. São Paulo: Ática, 1998.

